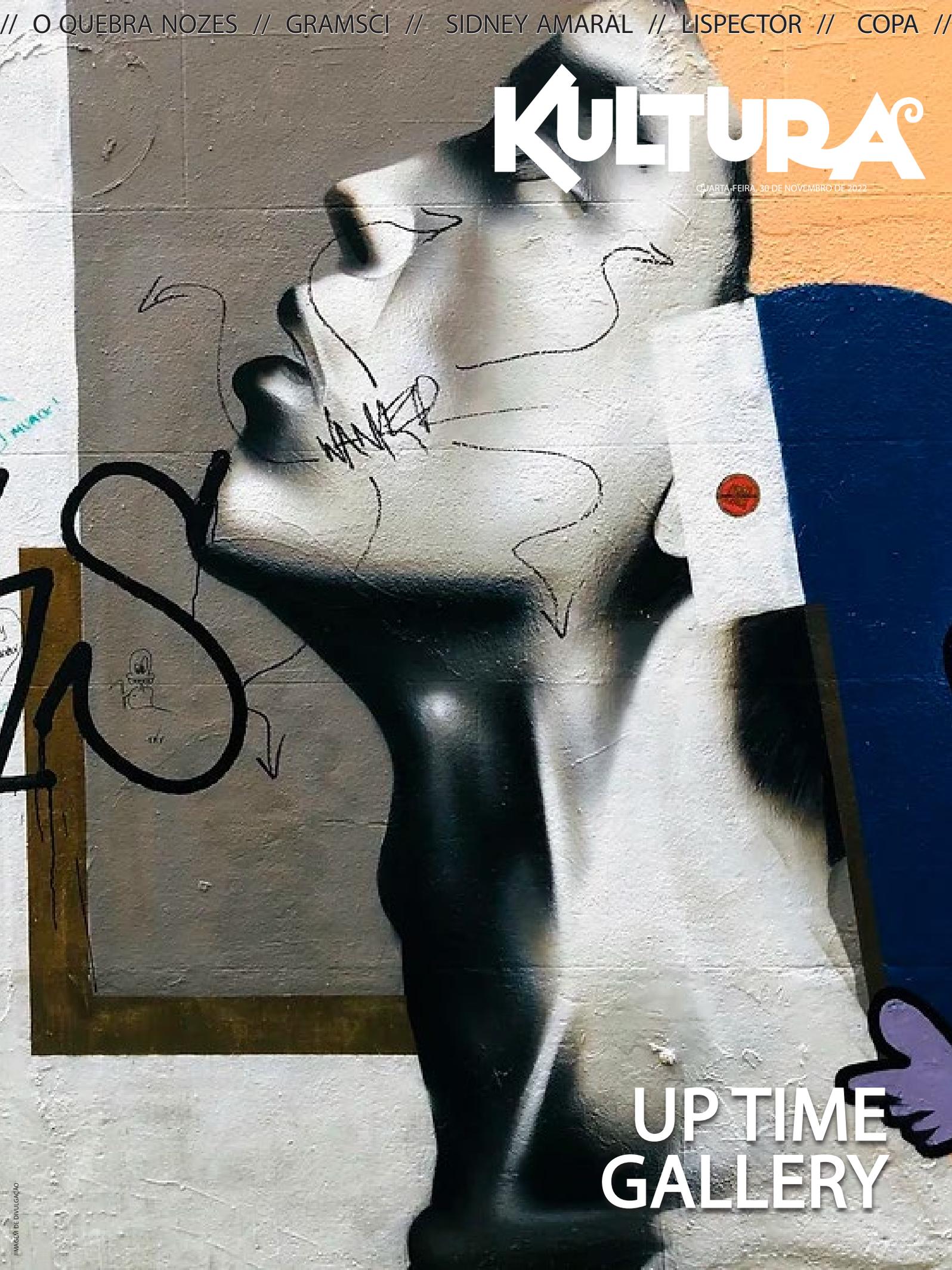


KULTURA

QUARTA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 2022



UP TIME GALLERY



SEO DITO

BAR GASTRONÔMICO



FILME ATÉ OS OSSOS

EM CARTAZ NO RESERVA CULTURAL - 13

O QUEBRA NOZES - 5

GRAMSCI- 8

DC COMICS - 20

SIDNEY AMARAL - 23

CAPA - UP TIME GALLERY - 26

CLARICE LISPECTOR - 30

COPA DO MUNDO - 32



KULTURA

Editor: Maurício Araújo

REVISTA KULTURA

Redação e publicidade:

Rua Miguel Jorge Cury, 13, cjs. 13 / 14, Centro, Mairiporã/SP – CEP: 07600-081

11 4484-7285 / 99529-2619 ☎ / kultura@digitaltvmedia.com.br

Reportagem: Daiene Faro Editoração eletrônica: Beatriz Campos

Colaboradores: Tamires Ramalho, Italo Medeiros, Layla Bachour e Tarcílio de Souza Barros.

TEATRO CEGO

REDAÇÃO



Foto: Divulgação

Para celebrar seus 10 anos, o Teatro Cego está promovendo um festival no Teatro Arthur Azevedo, que conta com apresentações gratuitas todas as sextas, sábados e domingos até o dia 27 de novembro.

A cada semana, o "Festival Teatro Cego - 10 Anos!" uma peça diferente. As peças são encenadas na completa escuridão, estimulando outros sentidos do público, que não o visual.

Nos dias 18, 19 e 20, a companhia apresenta "Clarear", sobre cinco jovens, entre eles três pessoas com diferentes deficiências, que vivem em uma república. Já nos dias 25, 26 e 27, o grupo apresenta "Um Outro Olhar", que

enfoca uma empregada e a sua patroa, ambas com câncer.

Confira a programação:

Clarear

18 a 20/11

Sexta e sábado 21h e domingo 19h

50 minutos

+12 anos

Cinco jovens dividem a mesma república: uma deficiente visual, um deficiente auditivo, um argentino, uma torcedora fanática do Juventus da Mooca e uma cadeirante. Com muito bom humor, a trama mostra a superação de dificuldades de comunicação e convivência, através da sinergia da amizade, em um espetáculo que con-

quista a plateia com um paradoxo entre a complexidade e a simplicidade do tema.

Ficha técnica:

Direção: Paulo Palado

Texto: Sara Letícia da Gama Bentes

Elenco: Naiara de Castro Costa Pinto, Sara Letícia da Gama Bentes, Edgard Jacques Fernandes, Ian Noppeney Neiva

Um Outro Olhar

25 a 27/11

Sexta e sábado 21h e domingo 19h

Sessão extra dia 26/11 às 18h

50 minutos

+12 anos

História de uma empregada doméstica e sua patroa que passam, ao mesmo tempo, por um tratamento de câncer. As duas encontram-se em momentos diferentes da doença, com a empregada praticamente curada e a patroa iniciando a quimioterapia.

Ficha técnica:

Direção e texto: Paulo Palado

Elenco: Ana Cláudia Righi, Paulo Eduardo Righi, Edgard Jacques Fernandes.

Musicista: Lucimara Gonçalves Pereira

Serviço

Festival Teatro Cego - 10 anos!

Quando: até 27 de novembro

Onde: Teatro Arthur Azevedo | Av. Paes de Barros, 955 - Alto da Mooca, São Paulo - SP

DANÇA

O QUEBRA NOZES

REDAÇÃO



Foto: Divulgação

O tradicional espetáculo O Quebra-Nozes é um clássico de Natal que faz parte do calendário do Teatro Alfa, de São Paulo e das principais cidades do mundo. A história de Clara e seu boneco Quebra-Nozes encanta adultos e crianças com a linda festa de Natal e o passeio dos personagens pelo Reino dos Doces.

A versão da Cisne Negro Cia de Dança já está em sua 39.^a edição, e nem

mesmo a pandemia conseguiu interromper a tradição!

Solistas convidados:

Isabella Gasparini e Luca Acri – Solistas The Royal Ballet, de Londres (dias 9, 10 e 11 de dezembro – sessão noturna)

Márcia Jaqueline e Cícero Gomes – 1.^{os} Bailarinos – Theatro Municipal do Rio de Janeiro (dias 10 e 11 de dezembro – sessão vespertina e dias 15, 16, 17 e 18 de dezembro)

Serviço

Quando: 9 a 18 de dezembro

Horários: Quarta a sexta-feira, 20h30; Sábado, 17h e 20h30; Domingo, 15h e 18h30

Onde: Teatro Alfa | Rua Bento Branco de Andrade Filho, 722, Santo Amaro, São Paulo/SP

Ingressos: bileto.sympla.com.br/event/74165

Classificação: Livre

NHE'Ë PORÃ

REDAÇÃO

Segue em exibição no Museu da Língua Portuguesa a mostra “Nhe'ë Porã: Memória e Transformação”, com curadoria de Daiara Tukano e com a participação de cerca de 50 profissionais indígenas, entre cineastas, pesquisadores, influenciadores digitais e artistas visuais.

Partindo do princípio que a língua é a forma de ver o mundo e de se expressar, a exposição busca mostrar outros pontos de vista sobre os territórios materiais e imateriais, histórias, memórias e identidades desses povos, trazendo à tona suas trajetórias de luta e resistência, assim como os cantos e encantos de suas culturas milenares.

Ela propõe uma imersão em uma floresta cujas árvores representam dezenas

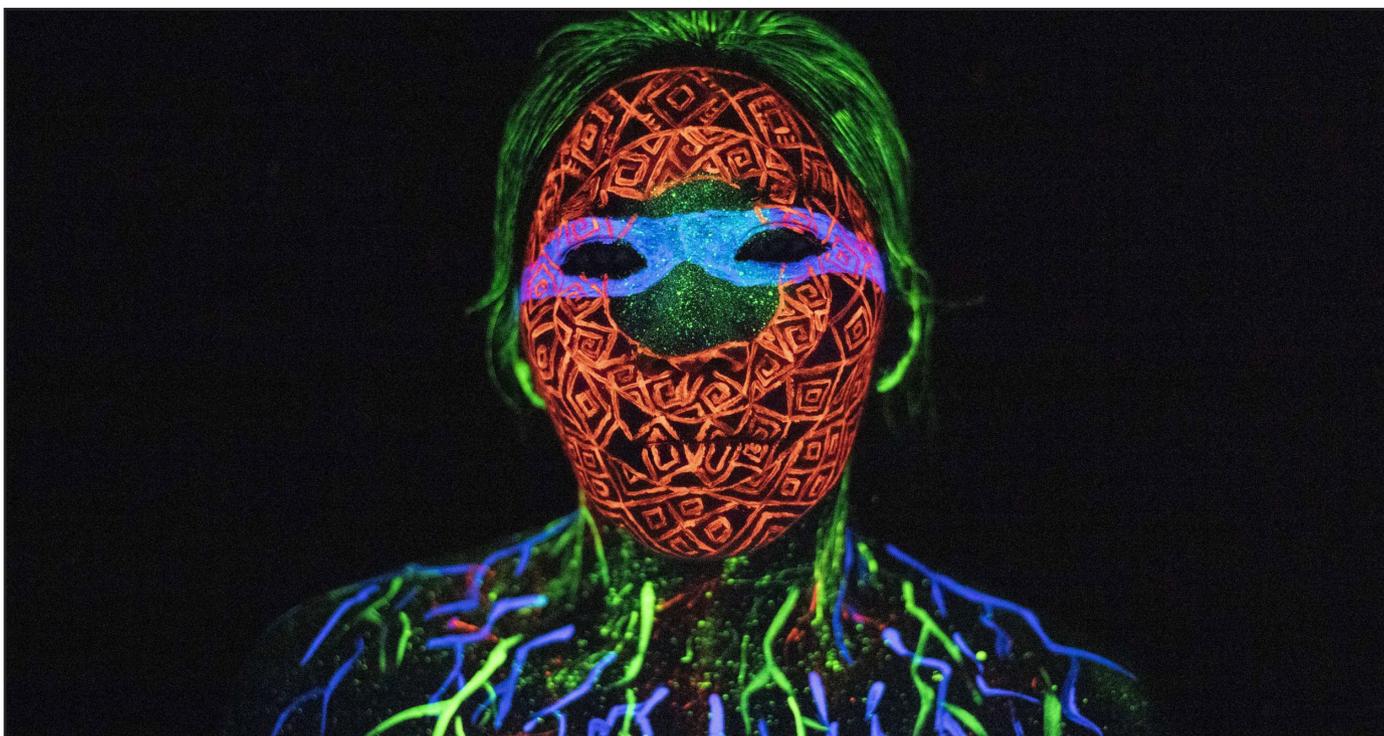
de famílias linguísticas às quais pertencem as línguas faladas hoje pelos povos indígenas no Brasil – cada uma delas veicula formas diversas de expressar e compreender a existência humana.

A exposição tem uma lógica circular, não importando onde é o começo ou o fim. Atravessando todo o espaço, o visitante encontrará um rio de palavras grafadas em diversas línguas indígenas, criando um fluxo que conectará as salas em um ciclo contínuo. Num dos possíveis pontos de partida, o visitante se depara com uma floresta de línguas indígenas representando a grande diversidade existente hoje no Brasil. Nessa floresta, o público poderá conhecer a sonoridade de várias delas.

A sala ao lado, “Língua é Memória”, traz à tona históricos de contato, violência e conflito decorrentes da invasão dos territórios indígenas desde o século 16 até a contemporaneidade, problematizando o processo colonial que se auto-declara “civilizatório”. Neste ambiente, outras histórias serão contadas por meio de objetos arqueológicos, obras de artistas indígenas, registros documentais, mapas e recursos audiovisuais e multimídia. As transformações das línguas indígenas são tratadas em conteúdos que exploram a resiliência, a riqueza e a multiplicidade das formas de expressão dos povos indígenas.

O ambiente apresenta também outras formas de comunicação entre os

Foto: Divulgação



EXPO

povos indígenas, como o monumental trocano – um tambor feito a partir de uma tora única e cedido pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Este instrumento pertence aos povos do Alto Rio Negro, e na exposição será acompanhado por outros objetos cerimoniais originários da mesma região, onde nasceu o pai da curadora. Devido às proibições de práticas rituais e à violência decorrentes da presença missionária salesiana no Alto Rio Negro, as línguas e culturas desses povos foram afetadas enormemente.

Em um jogo de contrapontos, esta sala exibe também uma palmatória utilizada em escolas religiosas para castigar crianças indígenas que insistissem em falar suas línguas em vez do português.

A peça é feita de Pau-Brasil, árvore considerada símbolo nacional, e que dá nome ao País.

Na sala “Palavra tem poder”, o público conhecerá a pluralidade das ações e criações indígenas contemporâneas a partir de seu protagonismo em diferentes espaços da sociedade, a exemplo de sua atuação no ensino, na pesquisa e nas linguagens artísticas. Os conteúdos estão distribuídos em nichos temáticos, entre eles destacamos os filmes do “Ninho do Japó”, sala de projeção com exibição de produções de autoria indígena.

Ao acompanhar o percurso do rio, os visitantes alcançam um quarto ambiente, noturno, uma atmosfera onírica introspectiva que permite o contato com a força presente nos cantos de

mestres e mestras das belas palavras. O rio que percorria o chão da exposição, agora sobe a parede como uma grande cobra até se transformar em nuvens de palavras – preparando a chuva que voltará a correr sobre o próprio rio, dando continuidade ao ciclo.

Serviço

Nheê Porã: Memória e Transformação

Quando: De 12 de outubro de 2022 a 23 de abril de 2023

Onde: Museu da Língua Portuguesa | Praça da Luz s/n – Luz – São Paulo

Ingressos: R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia); grátis para crianças até 7 anos; grátis aos sábados | bileto.sympla.com.br/event/68203%E2%80%AF

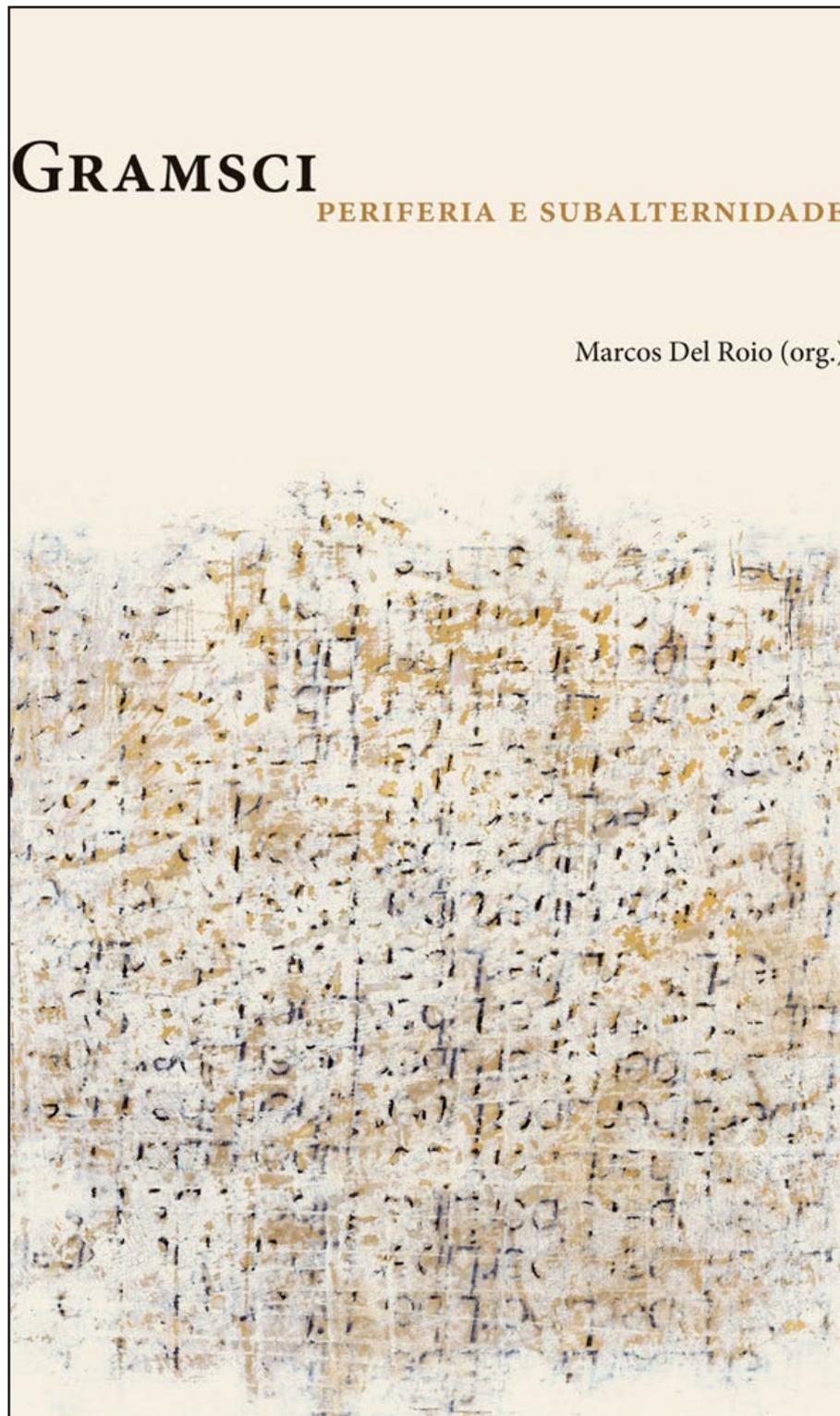
Foto: Divulgação/Ciete Silvério



GRAMSCI

REDAÇÃO

Imagem: reprodução



Resultado de um seminário internacional promovido em 2011, a coletânea “Periferia e Subalternidade” gira em torno das proposições de Antonio Gramsci sobre periferia e subalternidade. Essas duas expressões são empregadas para descrever as relações de força existentes no capitalismo, nacional e internacionalmente, tanto entre classes sociais como entre Estados. A categoria gramsciana de subalterno foi reconhecida tardiamente, sendo desenvolvida pela chamada Escola de Estudos Subalternos (ou Subaltern Studies) com base, sobretudo, nos Cadernos do Cárcere, no 25 em particular. A noção de subalterno, distinguindo-se da noção de proletário conforme o locus da dominação (isto é, dentro ou fora do processo de produção), expande as possibilidades de análise e aplicação do materialismo histórico e dá visibilidade a demandas de novos sujeitos, outrora marginalizadas pelos próprios marxistas.

Serviço

Livro: Periferia e Subalternidade

Autor: Gramsci

Organização: Marcos Del Roio

R\$ 60,00

ISBN 10: 853141685x

ISBN 13: 9788531416859

1.ª edição, impressão de 2022

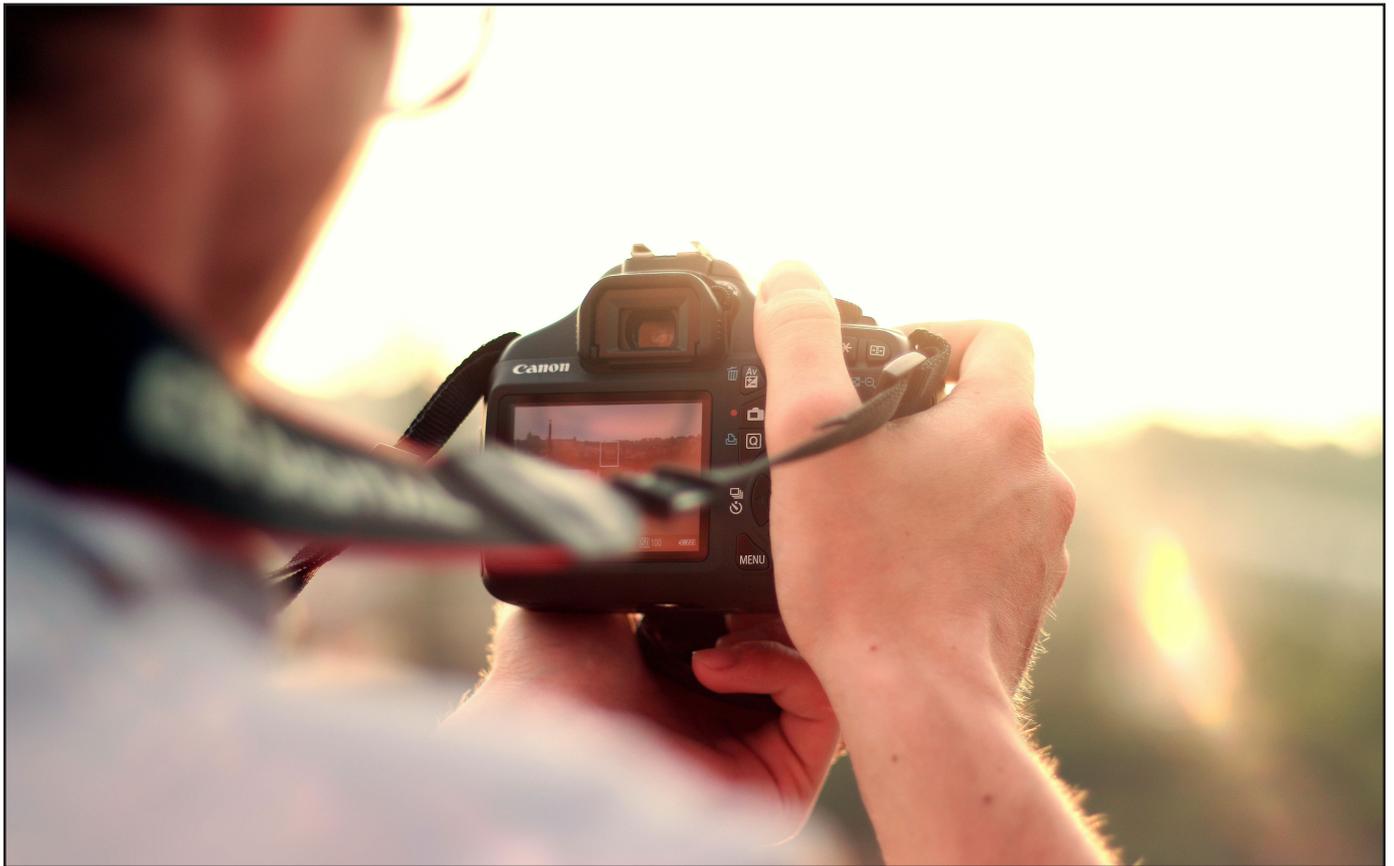
312 páginas

16 x 23 cm

Brochura

**Sonho
não tem
idade**





NOVA FOTOGRAFIA

REDAÇÃO

O Museu da Imagem e do Som está com inscrições abertas para o projeto anual “Nova Fotografia”, que tem por objetivo criar um espaço permanente para exposição de projetos fotográficos de artistas promissores, que se distinguem pela qualidade e inovação de seu trabalho, reforçando o MIS como um espaço de apoio, difusão e manutenção da

cultura nacional e da economia criativa.

Para a edição de 2023, a Associação selecionará até seis projetos fotográficos e dois suplentes para comporem o acervo físico e digital do MIS e serem exibidos em exposições individuais no espaço físico do museu.

As inscrições se iniciam no dia 21 de outubro de 2022 às 12h e se encerram no

dia 27 de novembro de 2022, às 23h59.

Acesse o Regulamento completo em: https://mis-sp.org.br/rodape/selecao_projeto.

Para preencher a ficha de inscrição, acesse: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd45i-8c1qDFX-av6KHZXasJrITRwOYTI5NCAmzP-cOAt3JgA/viewform>.

MOMBOJÓ

REDAÇÃO



Foto: Luan Cardoso/Divulgação

O Mombojó surgiu em abril de 2001, em Recife (PE). Em 2002 já figurava entre as atrações do line up da 10ª edição do Festival Abril Pro Rock, entre outros eventos e festivais de Pernambuco e do Brasil. Em 2004, lançou seu primeiro álbum, “Nadadenovo”, despertando a atenção da imprensa nacional como a grande aposta da música pernambucana na época: um grupo que aparecia dez anos depois do surgimento do movimento Mangue Beat e marcava uma nova geração de bandas de Recife. Elogiado por público e crítica, o disco

foi presença constante em listas de melhores álbuns nacionais dos anos 2000. Nele estão sucessos como “Faaca”, “Deixe-se acreditar”, “A missa” e “Cabidela”. A banda fará novamente uma apresentação tocando o repertório do disco na íntegra no dia 26 de novembro de 2022, revisitando todos os sucessos que marcaram época no início dos anos 2000 e fazem parte da memória afetiva dos fãs até hoje. Nada melhor que isso acontecer no Studio SP em São Paulo, casa que tantas vezes recebeu o Mombojó.

Serviço

Data: 26/11/2022

Local: Studio SP | Rua Augusta, 591 - Consolação. São Paulo - SP

Horário: 23h

Abertura dos portões: 22h

Classificação: 18 anos, menores de 18 anos podem entrar apenas acompanhados dos pais ou responsável legal.

Ingressos: eventim.com.br/event/mombojo-toca-nadadenovo-no-studio-sp-studio-sp-16039851/

"O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER?"

Não proteger a infância
é censurar o futuro.



MPT

Ministério Público do Trabalho

RESERVA

CULTURAL

PRÉ-ESTREIA DA SEMANA

De 24 a 30 de Novembro



ATÉ OS OSSOS

RESERVA
CULTURAL

21h10

VEJA PROGRAMAÇÃO COMPLETA www.reservacultural.com.br

THE WITCHER: A ORIGEM

LUAN RIBEIRO

Ambientada em um mundo élfico, 1.200 anos antes do que acontece em “The Witcher”, a nova série “The Witcher: A Origem” conta a história da luta sangrenta que levou à criação do primeiro protótipo de bruxo e a um conflito que resultou na Conjunção das Esferas, momento no qual os mundos dos

monstros, dos humanos e dos elfos passaram a ser um só.

A série é dividida em quatro episódios, comandados pelo showrunner e escritor Declan De Barra, dirigida por Sarah O’Gorman e Vicky Jewson e produzida por Lauren Hissrich, Matt O’Toole, Platige Films (Tomek

Baginski & Jarek Sawko) e Hivemind (Jason Brown & Sean Daniel)

A série traz um elenco sensacional ao universo de The Witcher, com Sophia Brown e Laurence O’Fuarain interpretando Éile e Fjall, dois guerreiros afastados de seus clãs, Michelle Yeoh como Scían, uma mestre da espada e a

Foto: Reprodução



STREAMING

última de sua tribo, Mirren Mack como a Princesa Merwyn, Lenny Henry interpretando o chefe Sage Balor e Minnie Driver interpretando Seanchaí. Francesca Mills é Meldof, Zach Wyatt e Lizzie Annis são gêmeos celestiais Syndril e Zacaré, e Huw Novelli o Brother Death.

Também compõe o elenco Amy Murray como Fenrik, a aprendiz de Balor, Mark Rowley como Rei Alvitir, Daniel Fathers e Faoileann Cunningham

como Osfar e sua filha Ryl. Kim Adis é Ket, a serva de Merwyn, Nathaniel Curtis interpreta Brian, Dylan Moran é Uthrok One-Nut e Hebe Beardsall a plebeia Catrin. Ella Schrey-Yeats interpreta a jovem profeta Ithlinne e sua mãe Aevenien é vivida por Claire Cooper.

Serviço

Data de Estreia: 25 de dezembro

Episódios: 4 x 1 hora

Showrunner: Declan de Barra

Direção: Sarah O’Gorman & Vicky Jewson.

Roteiro: Aaron Stewart Ahn, Tasha Huo, Tania Lotia, Alex Meenahan e Kirsten Van Horne

Produção Executiva: Lauren Hissrich, Matt O’Toole, Platige Films (Tomek Baginski e Jarek Sawko) e Hive-mind Content (Jason Brown & Sean Daniel).

Localização de Filmagem: Arborfield Studios, Inglaterra e Islândia.

Foto: Reprodução





Foto: Divulgação

ARTE URBANA

REDAÇÃO

No mês de novembro será iniciado o desenvolvimento do projeto aprovado pela Secretaria de Cultura de Mairiporã, no programa Juntos Pela Cultura do Governo do Estado de São

Paulo. O módulo ARTE URBANA prevê o desenvolvimento de um novo painel de grande porte que irá revitalizar a paisagem central de Mairiporã.

O programa Juntos Pela Cultura

é produzido pela Amigos da Arte, e o projeto aprovado para a intervenção deste ano é mais uma iniciativa do coletivo @mairipoparte.



A Arteris está de cara nova

E sempre em
movimento

SOU UMA TOLA POR TE QUERER

REDAÇÃO

O que têm em comum uma mulher que ganha a vida como namorada de aluguel para homens gays nos idos de 1990, uma travesti que cruza ninguém menos que Billie Holiday em uma boca de fumo no Harlem e um grupo de jogadores de rúgbi que tenta pechinchar o preço de uma noite de sexo e acaba levando o troco?

Cada um, à sua maneira peculiar, assume o protagonismo em histórias que dão vida à coletânea de contos “Sou uma tola por te querer”, escrita por Camila Sosa Villada e que será lançada durante a Flip - Festa Literária Internacional de Paraty, em novembro deste ano, pelo selo Tusquets da Editora Planeta. Os contos fazem diversas referências ao livro “O parque das irmãs magníficas”, publicado em 2021 pelo mesmo selo e responsável por consagrar Camila como uma das principais vozes trans latino-americanas.

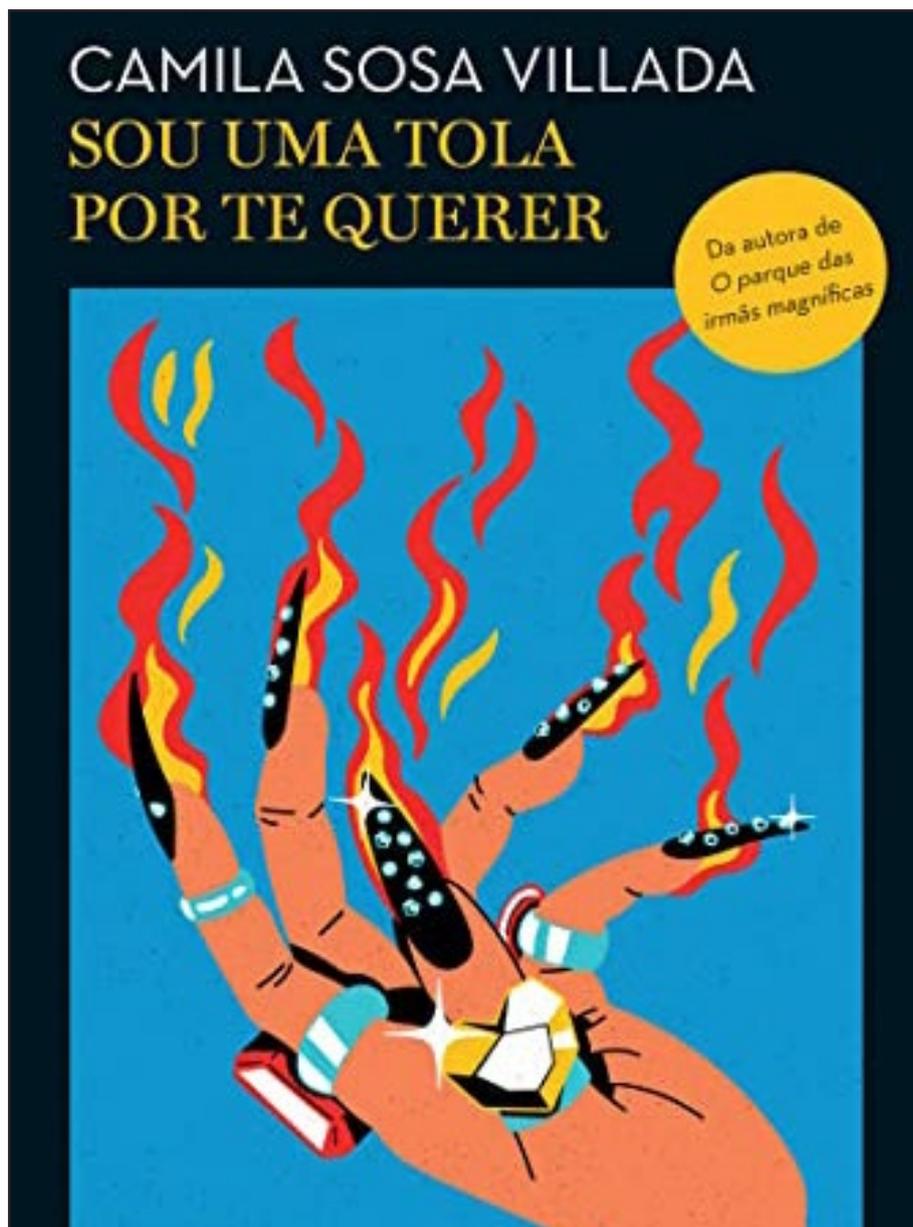
Em narrativas que serpenteiam as fronteiras entre o real e o imaginário, monjas, avós, crianças e cachorros nunca são o que parecem ser e personagens extravagantes e agudamente humanos, brilhantemente moldados pela escritora argentina, enfrentam uma realidade nefasta de maneira tão fantástica e estranha quanto eles próprios.

Com estilo único e honran-

do a tradição oral da literatura latino-americana com desenvoltura, Camila se consolida como uma das vozes mais potentes e originais da contempo-

raneidade, descortinando uma imaginação deslumbrante e instintivamente atrevida, que nos convida a desbravar os submundos extraordinários que pul-

Foto: Reprodução



LITERATURA

sam em sua mente.

Eventos de lançamento

Dia 24/11, quinta-feira, 20h30

Participação de Luciany Aparecida
Auditório da Matriz - Paraty/RJ

(Evento oficial Flip)

Dia 25/11, sexta-feira, 10h

Mediação de Tiago Ferro

Casa Folha - Paraty/RJ

Dia 26/11, sábado, 16h

Participação de Chico Felitti e mediação de Cristiano Aguiar

Palco Praça Aberta - Paraty/RJ

Dia 01/12, quinta-feira, 19h

Mediação de Bárbara Krauss

Blooks Livraria - Praia de Botafogo, 316 - Lojas D e E - Botafogo, Rio de Janeiro/RJ

Dia 3/12, sábado, 15h

Bate-papo com Camila Sosa - Clube de Leitura da Janela

Janela Livraria - R. Maria Angélica, 171 - loja B - Jardim Botânico, Rio de Janeiro/RJ

Dia 4/12, domingo, 15h

Bate-papo com Camila Sosa Villada e Amara Moira

Mediação de Adriana Ferreira

Livraria Megafauna - Av. Ipiranga, 200 - loja 53 (Copan) - Centro

Histórico de São Paulo - São Paulo/SP

Ficha técnica

Título: Sou uma tola por te querer

Autora: Camila Sosa Villada

Tradução: Joca Reiners Terron

Páginas: 208

Preço livro físico: R\$ 56,90

Editora Planeta | Selo Tusquets

Sobre a autora

Camila Sosa Villada nasceu em 1982,

na cidade de La Falda, Argentina.

Formou-se em Comunicação Social e Teatro, na Universidade Nacional de Córdoba, e em 2009, como atriz, estreou seu primeiro espetáculo, "Carnes tolendas: Retrato escénico de un travesti". Em meio a diversos trabalhos nos palcos, no cinema e na televisão, passou a dedicar-se à escrita. É autora do livro de poemas "La novia de Sandro", do ensaio "El viaje inútil" e dos romances "Tesis sobre una domesticación" e "O parque das irmãs magníficas" -- esse último também publicado pelo selo Tusquets da Editora Planeta. Sucesso de público e aclamado pela crítica, "O parque das irmãs magníficas" foi traduzido para vários idiomas e recebeu o prestigioso Prêmio Sor Juana Inés de la Cruz, em 2020, outorgado pela Feria Internacional del Libro de Guadalajara (FIL).

Foto: Gentileza Tusquets



Autora Camila Sosa Villada vem ao Brasil para lançar livro inédito



Foto: Reprodução

DC COMICS

REDAÇÃO

Em novembro, a Editora Panini, líder mundial no setor de publicações, traz novidades e lança seis novos títulos. Dentre os materiais estão 'Batman Especial Vol. 10: Robin Tim Drake e os Renegados', 'Fábulas: Batman vs Bigby', 'Robins', '100 Balas Vol. 5 - Edição de

Luxo', 'Guerra Pela Terra 3', 'Fábulas Volume 10: Edição de Luxo e 'WildC.A.T.S. Por Alan Moore.

Confira mais detalhes sobre os lançamentos:

Batman Especial Vol. 10: Robin Tim

Drake e os Renegados

Capa cartão

17x26 cm

144 páginas

Preço: R\$ 36,90

Com o roteiro de Brandon Thomas e Meghan Fitzmartin, em 'Batman

Especial Vol. 10: Robin Tim Drake E Os Renegados; Tim Drake está de volta às ruas de Gotham City e busca um novo propósito. Mas, o que ele encontra é uma série de sequestros de jovens adultos cometidos por alguém conhecido apenas como "o Monstro do Caos". Será que Tim será capaz de chegar à raiz dos sequestros ou será vítima deles? E que comece uma saga dos Renegados reunindo o Raio Negro, a Katana e o Metamorfo!

Fábulas: Batman vs Bigby

Capa dura

17x26 cm

160 páginas

Preço: R\$ 74,90

No título de Bill Willingham, 'Fábulas: Batman vs Bigby', ferozes assassinos com marcas de garras e mordidas são encontrados em Gotham e as ruas fervilham com rumores do que seja o "Lobisomem de Gotham".

Pronto a desvendar este caso, Batman se depara com uma figura misteriosa, peluda e fumante inveterada seguindo seus passos. E o Homem-Morcego descobre que um livro inestimável de outro mundo está no centro de toda a violência, e o lobo faz parte do livro. Mas seria ele um aliado ou um inimigo?

Robins

Capa dura

17x26 cm

136 páginas

Preço: R\$ 66,90

Escrito por Tim Seeley, 'Robins' junta cinco heróis que já vestiram o uniforme de Robin e que se encontram em uma encruzilhada em suas vidas. Dick Grayson, Jason Todd, Tim Drake, Stephanie Brown e Damian Wayne se

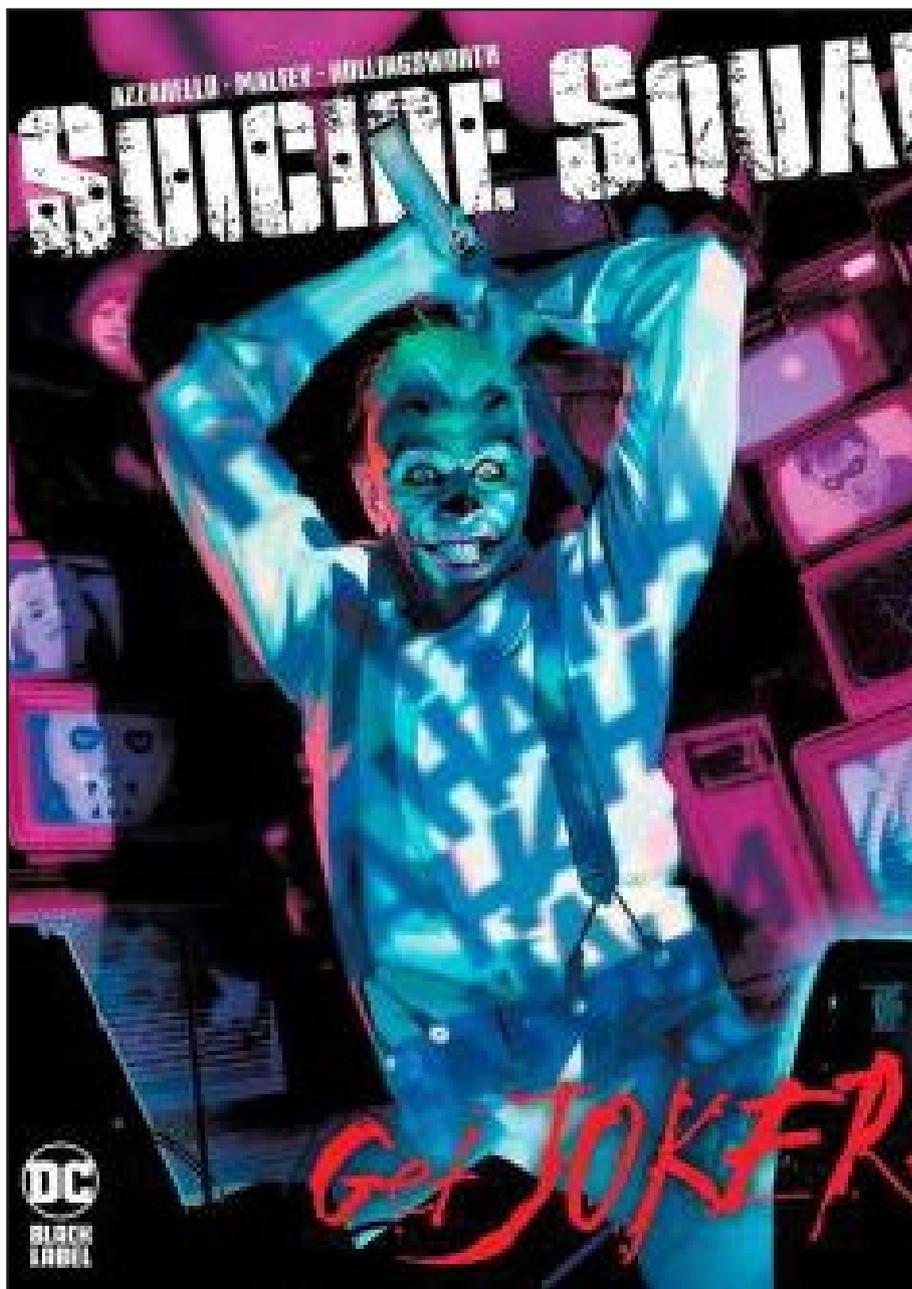


Foto: Reprodução

reúnem para discutir o que têm em comum: será que terem sido parceiros de Batman foi mesmo a melhor escolha que cada um deles poderia ter feito? Descubra em 'Robins'!

100 Balas Vol. 5 - Edição de Luxo

Capa dura

18,5x27,5cm

496 páginas

Preço: R\$ 209,90

'100 Balas Vol. 5 - Edição de Luxo' tem o roteiro por Brian Azzarello e desenhos por Eduardo Risso. Esta saga

sombria e intrigante, vencedora do Prêmio Eisner, apresenta um agente misterioso chamado Graves que se aproxima de cidadãos comuns e lhes dá a oportunidade de se vingar de uma pessoa que os prejudicou.

Esquadrão Suicida - Alvo: Coringa

Capa dura

21,5x27,5 cm

160 páginas

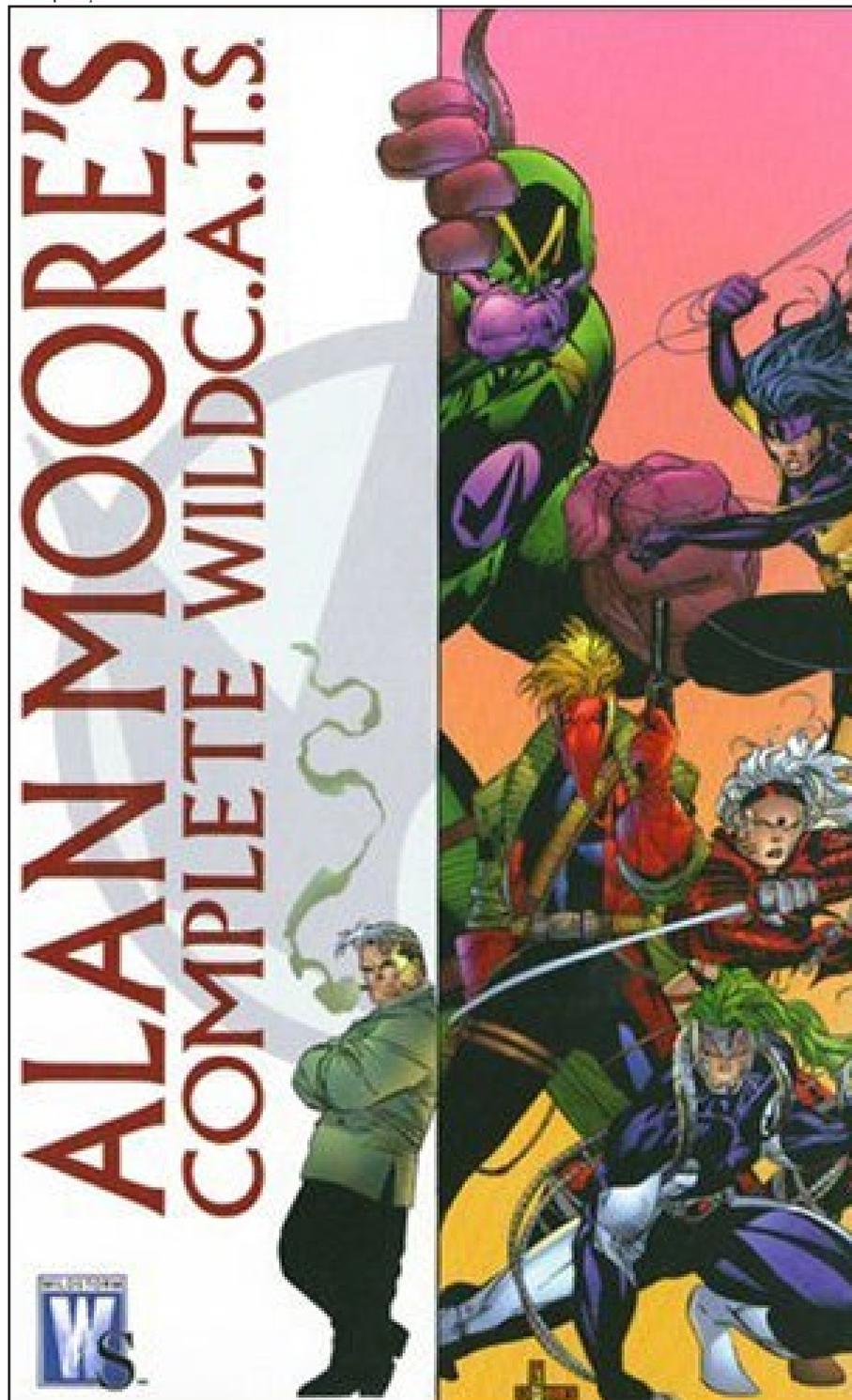
Preço: R\$ 74,90

Em 'Esquadrão Suicida - Alvo: Coringa', o aclamado autor Brian

Azzarello (Batman: Amaldiçoado) e o lendário artista vencedor do Eisner Alex Maleev (Xeque-Mate) colocam os poderosos Capuz Vermelho, Arlequina, Pacificador, Vaga-Lume e outros vilões e anti-heróis da DC contra o Coringa neste especial do Esquadrão Suicida. Confira de perto este volume épico!

Guerra Pela Terra - 3

Foto: Reprodução



Capa dura
17x26 cm
256 páginas
Preço: R\$ 74,90

No conteúdo de Robbie Thompson, Dennis Hopeless e Jeremy Adams, 'Guerra Pela Terra - 3', os Jovens Titãs, o Flash e o Esquadrão Suicida se encontram na Terra 3, lar do maligno Sindicato do Crime, na caça à ex-líder

da Força-Tarefa X Amanda Waller. E ao mesmo tempo que Waller tenta dominar esta Terra alternativa e destruir as versões malignas de Superman, a Mulher-Maravilha, Batman e outros heróis que a governam, os Titãs e Flash caçam uma aluna desaparecida da Academia que eles acreditam ter sido sequestrada por Waller para formar seu misterioso Esquadrão da Justiça.

Fábulas Volume 10: Edição de Luxo

Capa dura
18,5x27,5 cm
384 páginas
Preço: R\$ 164,90

Em 'Fábulas Volume 10: Edição de Luxo', o exilado João das Fábulas aparece quando todo o mundo é ameaçado pelos Literais, seres que poderiam acabar com qualquer Fábula num piscar de olhos. No título de Lilah Sturges e Bill Willingham, a própria existência das Fábulas é ameaçada pelos Literais, que simplesmente não gostam de suas vidas míticas.

WildC.A.T.s. Por Alan Moore

Capa dura
18,5x27,5 cm
384 páginas
Preço: R\$ 164,90

O escritor do material, Alan Moore, é considerado por muitos de seus pares, e por uma legião de admiradores ao redor do globo, o melhor roteirista de quadrinhos do último quarto de século.

Agora, em 'WildC.A.T.s. Por Alan Moore', todas as histórias da fase idealizada pelo autor à frente dos WILDC.A.T.s. é reunida pela primeira vez no Brasil, num volume único que reproduz o conteúdo das edições 21 a 34 do gibi da equipe, além de uma aventura do número 50.

SIDNEY AMARAL

REDAÇÃO

Versatilidade artística e experiência cotidiana se encontram, a partir da perspectiva de uma subjetividade negra, na exposição “Viver até o fim o que me cabe!” – Sidney Amaral: aproximação, fruto da curadoria de Claudinei Roberto da Silva, que fica em cartaz de 26 de outubro de 2022 a 26 de fevereiro de 2023. A mostra, que esteve no Sesc Jundiaí em 2021, chega ao Sesc

Belenzinho para promover e ampliar o diálogo do público com o trabalho de Sidney Amaral (1973 – 2017), artista contemporâneo que faleceu de forma precoce, mas deixou um legado que alarga a reflexão da diáspora africana.

Por meio de técnicas e materiais variados – como desenhos a grafite, pinturas com acrílica, aquarelas e esculturas –, Sidney aponta para a

aspereza de uma sociedade marcada pelo trauma da escravidão, do genocídio das populações negras e do racismo estrutural. Seu amplo repertório plástico é estratégico para a proposição de tensões, como se observa em O pão nosso (2014), escultura feita de bronze que conjuga o pesado e o leve, a banalidade e a nobreza.

Um dos caminhos bastante explo-

Foto: MANDELACREW





Diálogos/Encontro, 2015 –
Guache sobre papel Hannemuler,
de Sidney Amaral.

Foto: João Liberato

rados pelo artista é o do autorretrato, que, em seu projeto, aciona uma identificação simbólica com os interlocutores negros, tradicionalmente sub-representados nas artes e historicamente pintados em posição subalterna, como se observa na produção do século XIX. Ao colocar o próprio corpo no centro de suas investigações – um corpo negro –, o artista faz frente à violência racial que assombra o país e disputa um espaço

que foi negado também no sistema de arte aos escravizados e seus descendentes.

O corpo se apresenta ainda a partir de seus fragmentos. Na série de desenhos a grafite intitulada Mãos (2009), Sidney representa o manuseio de pequenos objetos que remetem a um conjunto de habilidades e vivências, proporcionando um link entre a parte, uma espécie de close, e o todo, o con-

texto do qual esse close deriva.

Sobre o modo como o compromisso crítico se alia ao estético, o curador Claudinei Roberto da Silva comenta: “Sidney Amaral não esteve alheio às urgentes demandas do nosso tempo nem se omitiu diante dos problemas que mais diretamente afetam as ‘maiorias minorizadas’ do Brasil, notadamente negras e negros assediados pelo histórico e estrutural racismo, porém o grau de engajamento do artista com essas questões prementes não ofuscou ou tornou secundário seu compromisso com a arte à qual se dedicou com afincamento durante sua curta existência”.

A exposição, composta de 74 obras, traz também alguns estudos e cadernos de desenho que possibilitam entrever o processo de criação do paulistano. Com o objetivo de estreitar a vinculação entre os visitantes e o trabalho desse artista, a expografia optou por uma distribuição com bom espaçamento entre as obras, para que o público tenha intervalos de respiro e reflexão diante da potência de Sidney Amaral. Além disso, durante todo o período expositivo, o Sesc também oferece atividades paralelas, ações formativas e visita guiada.

Sobre o artista

Nascido em 1973, na periferia da zona norte de São Paulo, Sidney Amaral foi um educador e artista visual formado pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Estudou também pintura acadêmica e fotografia no Museu Brasileiro da Escultura (MUBE), onde foi aluno de Ana Maria Tavares.

Produzindo intensamente desde o final da década de 1990 e com um Prêmio Funarte de Arte Negra na bagagem, o artista participou de expressivas mostras nacionais e internacionais,

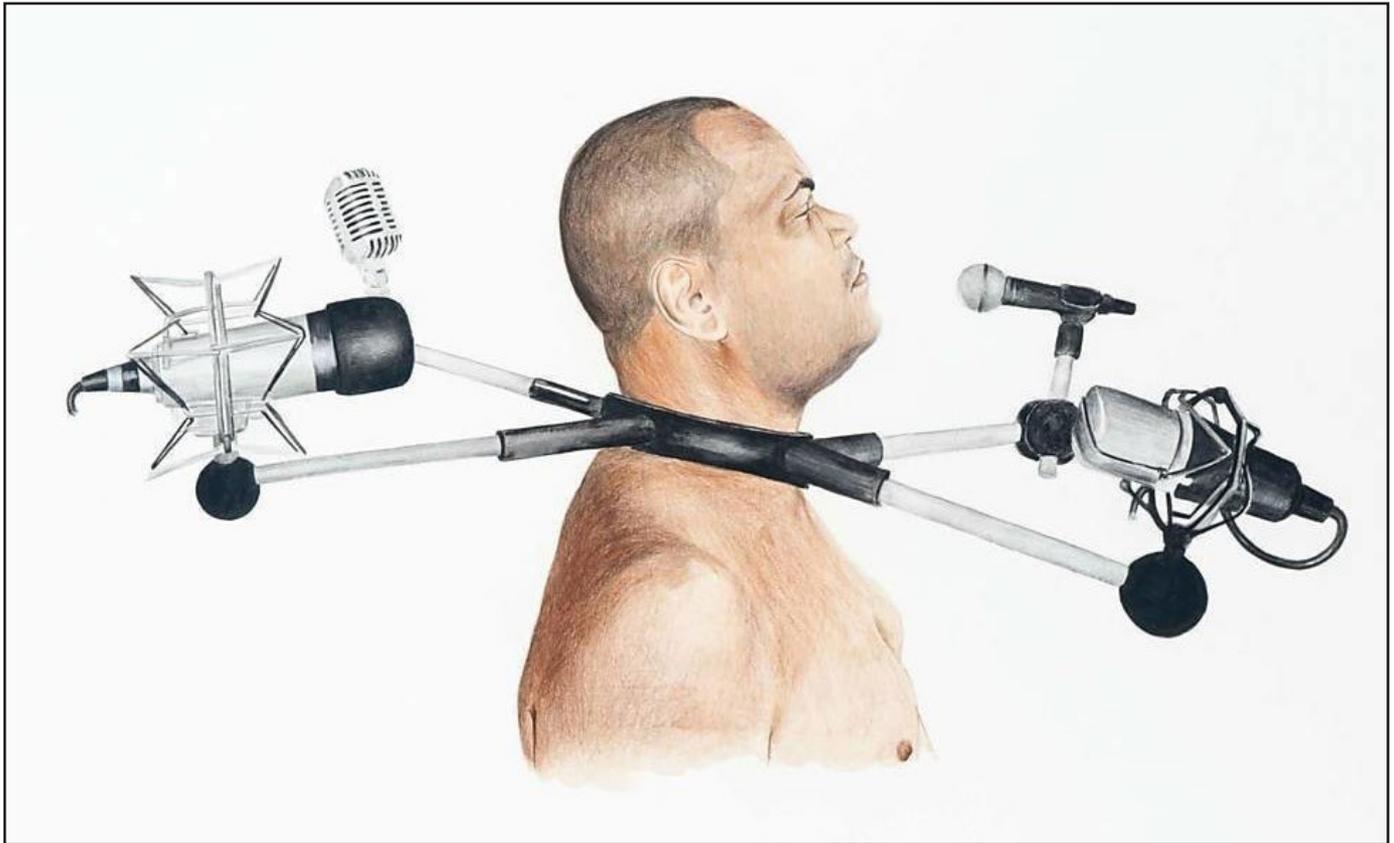


Foto: Reprodução

entre as quais Afro Black Identity in America and Brazil; Latin America – A Contemporary View, Galeria Zane Bennett, Novo México, EUA; Risco 2 – Paisagem, no Sesc Belenzinho; e Nova escultura brasileira: heranças e diversidades, na Caixa Cultural do Rio de Janeiro. Em 2014, integrou a 11ª Bienal de Dakar e histórias mestiças, no Instituto Tomie Ohtake.

Em 2015/16, foi a vez de Territórios: artistas afrodescendentes no acervo da Pinacoteca, na Pinacoteca do Estado de São Paulo, mesma instituição que abrigou sua última mostra em vida, em 2017, intitulada Metrôpole: experiência paulistana. Antes disso, ainda em 2015, como resultado do Prêmio Funarte de Arte Negra recebido em 2012, apresentou no Museu Afro Brasil sua maior exposição individual: O banzo, o amor e a cozinha de casa, com curadoria de Claudinei Roberto da Silva. Postumamente, sua obra foi apresentada em 2018 na mostra Histórias afro-atlânticas, no Mu-

seu de Arte de São Paulo e Instituto Tomie Ohtake, e em A vontade foi demais, na Galeria Pilar em São Paulo.

Como importante reconhecimento pelo seu trabalho, as obras de Sidney Amaral foram para acervos de relevantes instituições públicas e privadas: Museo de La Solidaridad Salvador Allende, Chile; Museu Afro-Brasileiro, Salvador; Museu Afro Brasil, São Paulo; Pinacoteca do Estado De São Paulo; Instituto Itaú Cultural, de São Paulo; e o Acervo Sesc de Arte, coleção permanente do Sesc São Paulo.

Ficha Técnica

Curadoria: Claudinei Roberto da Silva

Produção: Cris Santos e Regiane Rykovsky

Projeto expográfico: Carmela Rocha
Colaboração Projeto Expográfico: Paula Thyse e Sofia Gava

Projeto de Iluminação: Danielle Meireles

Projeto Gráfico: Larissa Yumi Ito Nissi e Manuela d'Albertas | Estúdio Entremio

Coordenação do educativo: Márcio Farias

Serviço

“Viver até o fim o que me cabe: uma aproximação”

Local: Sesc Belenzinho

Abertura: 25 de outubro, às 20h

Período expositivo: 26 de outubro de 2022 a 26 de fevereiro de 2023

Horário de funcionamento: Terça a sábado, das 10h às 21h. Domingos e Feriados, das 10h às 18h. Classificação indicativa: Livre

Grátis

Agendamento de visitas educativas

Tel.: 2076-9704, de terça a sexta, das 10h às 17h

E-mail: agendamento.belenzinho@sescsp.org.br

UP TIME ART GALLERY

REDAÇÃO

Muito além do entretenimento, o cinema desempenha um papel significativo nos âmbitos social, cultural, histórico e econômico da sociedade, atuando como reflexo da mesma. Poderosa ferramenta de expressão e comunicação, a cinematografia foi intitulada como a “sétima arte” na icônica obra “Manifesto das Sete Artes”, a qual o intelectual italiano Ricciotto Canudo elencou, em 1923, as sete principais artes clássicas da humanidade, sendo

Foto: Reprodução

elas, respectivamente: arquitetura, escultura, pintura, música, literatura, dança e cinema.

“O cinema representa uma das formas artísticas mais abrangentes e complexas. Nele, é possível trabalhar diversos formatos de arte, como a música, artes cênicas, literatura e arquitetura, tudo em uma única obra”, explica Marisa Melo, curadora artística e fundadora da UP Time Art Gallery, galeria itinerante que busca divulgar o que há de melhor

no universo da arte contemporânea. De acordo com ela, a cinematografia também atua como importante acervo histórico, educativo e cultural, o qual representa e documenta os valores e princípios de cada época.

“Seja nos filmes, séries ou em documentários, histórias são contadas de maneira lúdica e intelectual, ficando registradas na eternidade, assim como a arte”, complementa.

Abaixo, a curadora artística lista as



Filme *Grandes Olhos* (2014)

cinco principais obras do cinema para quem deseja enriquecer o repertório e aprender mais sobre arte. Confira, a seguir:

1. *Grandes Olhos* (2014)

Com direção de Tim Burton, o drama conta a história real da pintora Margaret Keane, representada por Amy Adams, que ficou conhecida como uma das artistas mais rentáveis no ano de 1950, em virtude de seus retratos de crianças com grandes olhos. Defensora das causas feministas, a artista lutou judicialmente contra o próprio marido, o também pintor Walter Keane (Cristoph Waltz), que afirmava ser o verdadeiro autor de seus trabalhos.

2. *Caçadores de Obras Primas* (2014)

Durante a Segunda Guerra Mundial, 13 especialistas de diferentes nacionalidades são reunidos para investigar o roubo de obras de arte por parte dos nazistas, durante o regime de Adolf Hitler. A trama percorre os territórios

da França, Bélgica e Alemanha em busca das peças e conta com a direção e atuação de George Clooney, além de grandes nomes do cinema, como Bill Murray, Matt Damon, John Goodman, entre outros.

3. *A Dama Dourada* (2015)

Inspirado em fatos reais, o filme retrata o drama de Maria Altmann (Helen Mirren), judia sobrevivente da Segunda Guerra Mundial, que processa o governo austríaco para recuperar a pintura de sua tia, denominada "A Mulher de Ouro", de Gustav Klimt, que foi furtada durante o período nazista. A trama explora, com suspense e riqueza de detalhes, a importância histórica de obras primas, além de abordar temas como memória e herança.

4. *Minha Obra Prima* (2018)

Do diretor do filme "O cidadão Ilustre", a trama conta a história da amizade entre o pintor decadente Renzo Nervi

(Luiz Brandoni) e o jovem negociante de obras de arte, Arturo Silva (Guillermo Francella), que faz o possível para vender os trabalhos do pintor argentino. Após um acidente inesperado, os dois enxergam uma oportunidade inédita de ganhar dinheiro dentro do mercado de obras de arte.

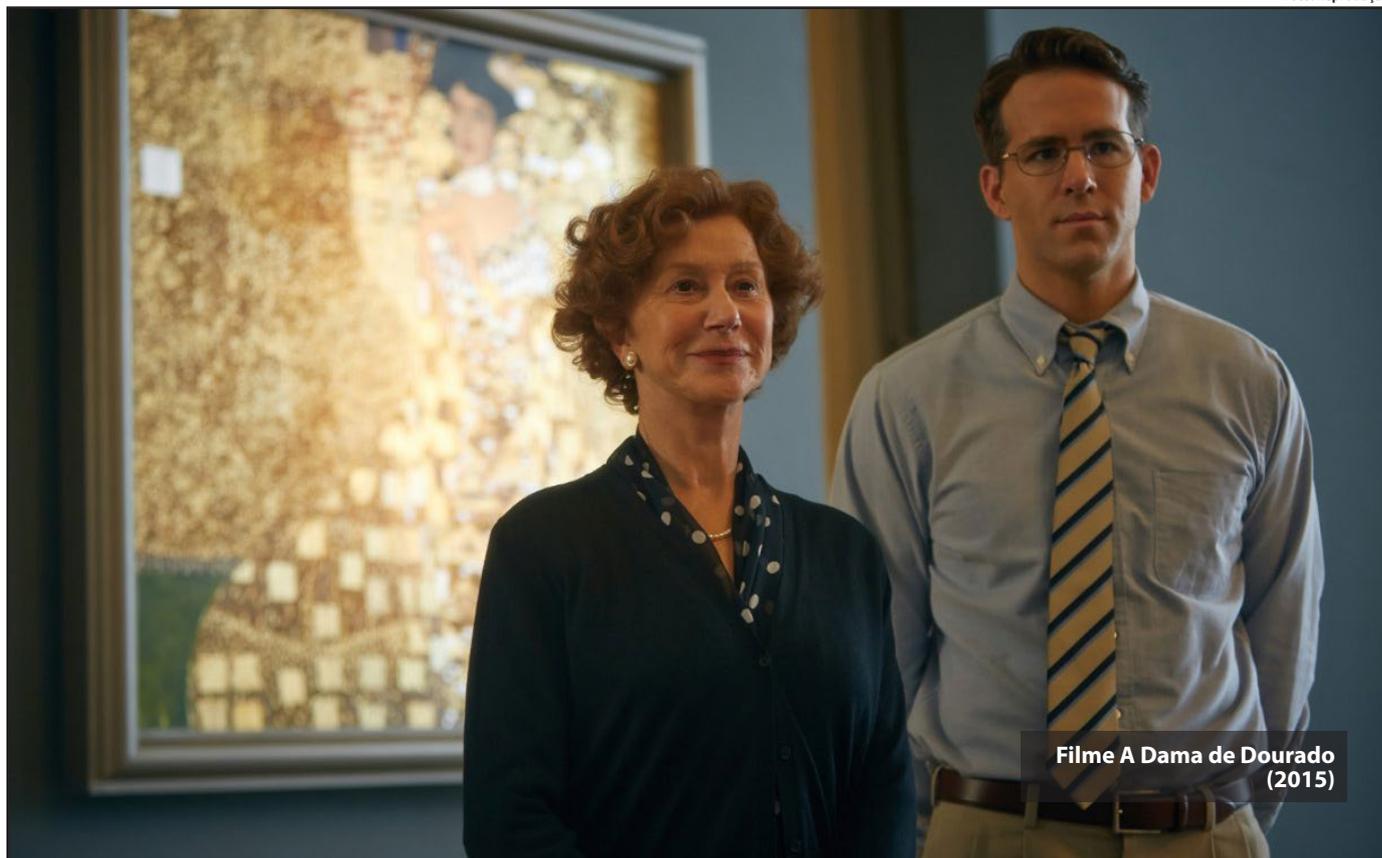
5. *Toda Arte é Perigosa* (2019)

O thriller traz a história de como Joshephina (Zawe Ashton), assistente em uma famosa galeria de arte, descobre as pinturas de um excêntrico e obscuro pintor, após a sua morte. Com grandes nomes do cinema, como Jake Gyllenhaal, Toni Collette e John Malkovich, a trama retrata o mistério por trás da exposição lançada com as obras do então falecido pintor e as consequências amaldiçoadas e terríveis que estavam por trás dos trabalhos.

Serviço

Site: www.uptimegallery.com/

Foto: Reprodução



Filme *A Dama de Dourado* (2015)

CONTE COM NOSSO TIME PARA CUIDAR

Do seu Negócio



ÊXITO

(11) 4419-0951

O COBRADOR

REDAÇÃO

A editora Nova Fronteira, casa de grandes autores nacionais como Rubem Fonseca, Carlos Heitor Cony, Ariano Suassuna, Nelson Rodrigues e Evanildo Bechara, irá lançar uma nova coleção de livros de Rubem Fonseca com suas sete principais obras. O primeiro título, “O Cobrador”, já está disponível para compra nas lojas de todo o Brasil. Esgotado desde 2013, o título conta com um prefácio inédito do escritor Marçal Aquino e um posfácio já conhecido do jornalista Sergio Augusto.

Indicado pela família do escritor, o artista Daniel Trench assina a nova identidade visual de toda a coleção, que teve como inspiração as ruas antigas do Rio de Janeiro. “A escrita do Rubem Fon-

seca se dá na chave realista. Seus personagens mundanos são descritos de forma seca, direta, sem firulas ou volteios. Outra característica importante é o papel que as cidades têm na construção das narrativas — é no ambiente urbano que as histórias se desenrolam. Partindo desses princípios, imaginei que as capas da nova coleção poderiam fazer uma referência ao universo urbano, mas sem recorrer ao registro fotográfico — e assim se diferenciar dos projetos anteriores. Para isso, adotamos uma tipografia super condensada, dessas que vemos nos cartazes que são colados nos postes e muros que nos cercam, nas fachadas das lojas populares, nos panfletos que nos chegam à mão a cada

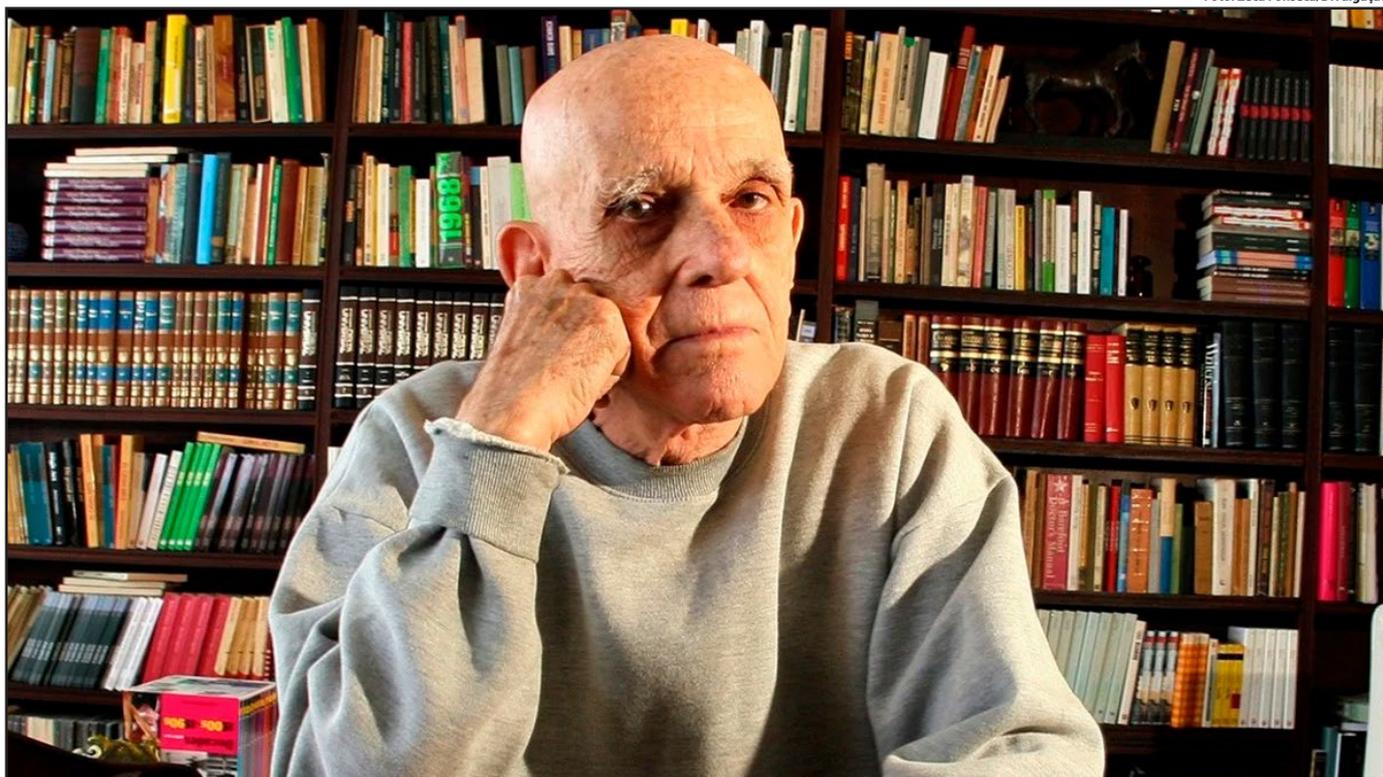
esquina”, conta Trench.

“O Cobrador”, publicado em 1979, é um dos mais conhecidos livros de contos de Rubem Fonseca. O autor mantém o tom incômodo e brutal de sua ficção, apresentando personagens inquietantes, como o protagonista do conto - uma espécie de vingador, poeta e revolucionário -, que dá título à obra. A nova coleção de Rubem Fonseca terá mais três a quatro títulos relançados em 2023.

Ficha técnica

“O Cobrador”, Rubem Fonseca
176 páginas / R\$ 49,90
ISBN: 9786556401683
Editora Nova Fronteira

Foto: Zeca Fonseca/Divulgação



CLARICE LISPECTOR

REDAÇÃO



Foto:Divulgação

“Clarice Lispector: A Descoberta do Mundo”, mergulha na intimidade da escritora abordando aspectos pouco explorados da sua personalidade e da sua história, contada a partir de duas narrativas cinematográficas que deslizam de forma paralela: a narrativa das imagens e a do texto.

A primeira nos prepara para o impacto da segunda, quando os de-

poimentos, documentos e frases que ganham mobilidade rítmica para entrar em outra estrutura hierárquica, que é uma mistura das duas.

O filme dá a impressão de descobrir, junto com quem assiste, as frestas da personalidade de uma mulher enigmática, que escreveu sobre temas complexos de uma forma extremamente clara -- e profunda. Some-se a isso a rica

documentação levantada e a riqueza plural das imagens coletadas, e temos a construção de uma realidade espontânea.

Clarice é uma personagem que oferece mil possibilidades de decifração, todas verossímeis. Taciana Oliveira opta por sequências marcadas pelo feminino, no que ele guarda de delicadeza e força e oferece aos espectadores uma

CINEMA

descoberta interior do mundo da escritora: a narrativa da menina refugiada, paixões e desilusões, tragédias que marcaram o corpo.

Sinopse

Ensaio documental criado a partir de uma seleção de depoimentos da escritora Clarice Lispector e entrevistas com amigos e familiares em uma costura poética visual de trechos adaptados da sua obra. O filme contempla a exibição de material inédito e resgata a participação da escritora no programa "Os mágicos" da TV Educativa, em dezembro de 1976.

Ficha técnica

Clarice Lispector: A Descoberta do Mundo

Brasil, 2021, cor, 102 min, 10 anos

Direção: Taciana Oliveira

Roteiro: Teresa Montero e Taciana Oliveira

Produtora: Zest Artes e Comunicação

Co-produção: Cabelo Duro Produções

Produção Executiva: Águeda Amaral e Taciana Oliveira

Direção de Fotografia: Taciana Oliveira, Maria Pessoa e Marcelo Lira

Primeira Assistente de Direção: Manuela Piame

Som Direto: Danilo Gonçalves, Lucas Hero e Willian Fernandes

Direção de Arte: Thiago Amaral

Figurino: Thiago Amaral

Montagem e Edição: Taciana Oliveira

Supervisão de Pós-Produção: José Augusto De Blasis

Pós-produção e Finalização: Kike Tavares

Trilha Sonora: Adamante, Cesar Serazes, Nilo Gonçalves, Germana Accioly, Inê Gonzaga, Maestro José Polia, Vinícius Aquino e Zeca Barros

Elenco: Andrea Veruska, Cristina

Pereira, Elias Andreato, Eucir de Souza, Isabela Piquet, Jorge de Paula, Juliana de Almeida, Sofia Montero, Stella Maris Saldanha, Nídia Ferreira Priscilla Melo e Quiercles Santana

Apresentando: Geórgia Alves, Vera Barroso e Cecília Bueno

Depoentes: Alberto Dines (jornalista e amigo), Marcia Algranti (sobrinha), Nicole Algranti (Sobrinha-neta), Paulo Gurgel Valente (filho), Maria Bonomi (Amiga e artista plástica), Luiz Carlos Lacerda (amigo e cineasta), Lêdo Ivo (amigo e escritor), Paulo Rocco (editora Rocco), Bertha Cohen (prima de Clarice), Sara Escorel (amiga), Augusto Ferraz (amigo e escritor), Ferreira Gullar (poeta), Affonso Romano de Sant'Anna e Marina Colasanti (escritores e amigos de Clarice), Rosa Cass (jornalista e amiga), Álvaro Pacheco (editora Arte Nova) Maria Alice Barroso (escritora e amiga do escritor Lúcio Cardoso) e Nélida Piñon (amiga e escritora)

Foto: Divulgação



COPA DO MUNDO

REDAÇÃO



Foto: Reprodução

Para celebrar a maior competição do planeta, o Museu do Futebol preparou uma programação recheada e especial para os amantes da modalidade, que inclui transmissão ao vivo e gratuita dos jogos em um telão, atrações musicais, atividades educativas e mais. Confira abaixo as principais informações e destaques sobre a programação:

*Programação sujeita a alterações ao longo do torneio.

Jogos do Brasil

Durante o período da Copa, o Museu do Futebol contará com diversos espaços para transmissão ao vivo de todos os jogos do torneio. Em dias de jogos do Brasil, o público poderá acom-

panhar a partida em telões de led na área externa da instituição, embaixo da fachada do Estádio do Pacaembu, e na sala Grande Área, logo na entrada do museu, de forma gratuita (acesso sujeito à lotação do espaço).

Além disso, haverá exibição na sala Jogo de Corpo, localizada ao final da

exposição e que conta com uma espé-
cie de arquibancada, mediante compra
do ingresso e também sujeito à lotação.
Vale destacar ainda que para o jogo
entre Brasil e Suíça, o Museu abrirá ex-
cepcionalmente na segunda-feira, dia
28 de novembro, apenas para a trans-
missão, duas horas antes da partida.

Também nos dias de jogos da
seleção brasileira, o Museu do Futebol
promoverá rodas de samba antes das
partidas e durante o intervalo. O grupo
O Samba Chegou será o responsável
pela animação da galera, com a apre-
sentação A Caminho do Hexa. Além
disso, o Núcleo Educativo da instituição
oferecerá atividades educativas e visitas
temáticas relacionadas ao tema Copa
do Mundo. A programação completa
será atualizada no site [www.museudo-
futebol.org.br](http://www.museudo-futebol.org.br).

Campanha Chuteira para Todos

Copa do Mundo também com-
bina com solidariedade. Durante o
mundial, o Museu do Futebol realiza a
campanha Chuteira para Todos, estimu-
lando os visitantes a doarem chuteiras

usadas em bom estado. O material
será encaminhado a dois projetos so-
ciais de São Paulo que trabalham
com o futebol – o Perifeminas e Fut-
Vida, ambos de Parelheiros – além da
quilombo-indígena Tiririca dos
Crioulos, do sertão de Pernambuco, que
tem até um Museu do Futebol dedicado
ao time da aldeia. Quem trazer uma
chuteira usada ganha entrada grátis
no Museu do Futebol. Na primeira
edição da campanha, em 2019, quase
200 pares foram arrecadados.

Novos conteúdos expositivos

Para entrar no clima de Copa, o Mu-
seu do Futebol também terá o “Segun-
do Tempo” da exposição temporária 22
em Campo. Serão inseridos novos con-
teúdos expositivos na mostra, relacio-
nados ao Catar.

Assim, a partir do dia 8 de novem-
bro, o público poderá conferir curio-
sidades, fotos e uma experiência audio-
visual sobre o país sede do Mundial de
2022, além das bandeiras de todos os
países que disputarão o campeonato e
um novo mural de selfie, pintado pelo

artista Deco Farkas.

Serviço

Copa do Mundo

Data: 20 de novembro a 18 de
dezembro

Horário de funcionamento do mu-
seu: 9h às 17h (com permanência até
às 18h) – Horários especiais em dias de
jogos do Brasil (conferir no site e redes
sociais)

Local: Área externa e salas do Museu
do Futebol

Valor: Checar programação no site
Museu do Futebol

Praça Charles Miller, s/n – Pacaembu
– São Paulo

De terça a domingo, das 9h às 18h
(entrada permitida até as 17h)

Toda primeira terça-feira do mês, até
as 21h (entrada até 20h)

R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia)

Crianças até 7 anos não pagam

Grátis às terças-feiras

Garanta o ingresso pela inter-
net: [https://bileto.sympla.com.br/
event/67330](https://bileto.sympla.com.br/event/67330)

Estacionamento com Zona Azul Es-
pecial – R\$ 5,75 por três horas



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

OFICINAS CULTURAIS

REDAÇÃO

Estão abertas as inscrições para o Programa de Formação para o Interior das Oficinas Culturais da agenda de 2023. Os gestores de instituições de cultura públicas têm até o dia 20 de dezembro para realizar o cadastro por meio do formulário de Manifestação de Interesse.

Podem participar as cidades do interior, litoral e região metropolitana de São Paulo que buscam articular e/ou realizar ações de formação nas diversas áreas e linguagens artísticas do campo cultural. Acesse o formulário.

A novidade da agenda 2023 é que as cidades poderão manifestar inter-

esse em sediar as edições presenciais do Ciclo de Cultura Tradicional, cuja próxima temporada acontecerá no segundo semestre de 2023. Serão selecionadas cinco cidades interessadas em correalizar o projeto que reflete sobre o lugar da cultura tradicional no contexto contemporâneo, por meio de eventos

multilinguagens de tradições caipiras, indígenas, afro-brasileiras, caiçaras, migrantes e imigrantes.

A iniciativa parte das Oficinas Culturais, do Governo do Estado, e gerenciado pela Poiesis, Organização Social de Cultura. O objetivo da chamada Formação para o Interior é aproximar as pessoas de diferentes camadas sociais, faixas etárias e com diferentes repertórios, promovendo um importante espaço simbólico de trocas de conhecimentos e experiências artísticas. Dentre as atividades formativas propostas estão as de Artes Visuais, Audiovisual, Circo, Comunicação e

Novas Mídias, Cultura Tradicional, Hip Hop, Dança, Fotografia, Gestão Cultural e Economia Criativa, História em Quadrinhos, Literatura, Música, Patrimônio, Performance e Teatro.

Além das atividades presenciais nas cidades, o programa também realiza atividades online via plataformas como, por exemplo, o Zoom, que atende ao público de todo o país, simultaneamente. A programação é enviada em primeira mão para os gestores cadastrados, tanto as abertas (para que convidem os seus públicos), como as atividades exclusivas para eles e suas equipes.

Com base no preenchimento do formulário pelo gestor municipal responsável pela área cultural, a equipe do Programa de Formação para o Interior entrará em contato com os responsáveis técnicos indicados e irá propor ações para atender da melhor forma possível esses profissionais e população local. Todas as atividades do Programa são abertas e gratuitas à população a partir dos 16 anos, tendo como prioridade o público do interior, litoral e região metropolitana de São Paulo, como forma de descentralizar ações que geralmente se limitam às capitais.

Foto: Divulgação



GALPÃO

REDAÇÃO



Espetáculo "Nós"

Foto: Dinho Lacerda

Uma das companhias de teatro mais importantes do Brasil, o Grupo Galpão, completa 40 anos em 2022 e faz em dezembro sua temporada em São Paulo. Nos dias 3 e 4 dezembro, sábado e domingo, às 18h, no Teatro Flávio Império, o Grupo traz para a capital paulista sua tradição de teatro de rua: o espetáculo "De tempo somos", uma peça que celebra o encontro do teatro com a música, marca registrada do grupo em seus 40 anos de história, que estreou em 2014. A montagem tem

direção de Lydia Del Picchia e Simone Ordones, que também estão no elenco, junto com Antonio Edson, Beto Franco, Eduardo Moreira, Fernanda Vianna, Luiz Rocha (ator convidado), Júlio Maciel e Paulo André. O evento é gratuito com entrada sujeita à lotação do espaço.

Nos dias 6 e 7 de dezembro, às 21h, e no dia 8 de dezembro (em duas sessões: às 18h e às 21h), no Teatro Procópio Ferreira, a companhia revisita uma de suas principais montagens de rua, que ganha os palcos este ano, o

espetáculo "Till, a saga de um herói torto", de 2009, com texto de Luis Alberto de Abreu e direção de Júlio Maciel. No elenco, Antonio Edson, Arildo de Barros, Beto Franco, o ator convidado Eliseu Custódio, Eduardo Moreira, Inês Peixoto, Lydia Del Picchia, Simone Ordones e Fernanda Vianna, que nesta temporada substitui a atriz Teuda Bara. Os ingressos estão à venda na bilheteria do teatro e no site <https://site.bileto.sympla.com.br/teatroprocopioferreira/>, a R\$ 40 (inteira) e R\$ 20 (meia).



Espectáculo "De tempo somos"

Foto: Ariane Lazário

Entre os dias 14 e 17 de dezembro, de quarta a sábado, às 19h, no Teatro do Centro Cultural Olido, o público poderá matar a saudade do espetáculo "Nós", de 2016, com direção de Marcio Abreu. No palco, Antonio Edson, Beto Franco, Eduardo Moreira, Júlio Maciel, Lydia Del Picchia, Paulo André e Inês Peixoto, que nesta temporada substitui a atriz Teuda Bara, celebram a vida enquanto preparam a última sopa e debatem, sob um prisma político, questões do mundo contemporâneo - a intolerância, a violência, a diversidade e a convivência com a diferença. O evento é gratuito com entrada sujeita à lotação do espaço. Retirada de ingressos na bilheteria com 1h de antecedência.

Criado por cinco atores em 1982 a partir do espetáculo "A alma boa de

Setsuan", montagem conduzida por diretores do "Teatro Livre de Munique" da Alemanha, após algumas oficinas realizadas em Belo Horizonte, o Galpão se valeu dessa rica experiência para se lançar numa proposta de construção de um teatro de grupo, de pesquisa e com raízes profundamente populares. Hoje, com 12 integrantes no elenco, o Grupo é formado por Antonio Edson, Arildo de Barros, Beto Franco, Chico Pelúcio, Eduardo Moreira, Fernanda Vianna, Inês Peixoto, Júlio Maciel, Lydia Del Picchia, Paulo André, Simone Ordones e Teuda Bara.

A Temporada dos 40 anos do Grupo Galpão em São Paulo conta com o patrocínio máster do Instituto Cultural Vale, apoio do banco BV e AngloGold Ashanti, por meio da Lei Federal de

Incentivo à Cultura. Conta ainda com o patrocínio da Cemig e apoio institucional da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. Produção local: Híbrida Arte e Cultura. Realização: Secretaria Especial de Cultura, Ministério do Turismo, Pátria Amada Brasil.

Para o ator Eduardo Moreira, diretor artístico e um dos fundadores do Grupo, em 1982, "a nova versão ressignifica os cenários e os figurinos, numa nova leitura da peça que busca uma maior agilidade e versatilidade, especialmente na relação direta com o público. Num momento em que é urgente que a arte e o teatro reencontrem o público, o Galpão mergulha numa de suas obras mais populares, trazendo uma reatualização do sentido da saga de

TEATRO

Till Eulenspiegel, um anti-herói que desmascara e revela a violência dos poderosos e a exploração dos desvalidos. Resgatar a montagem de Till para o nosso repertório nesse momento faz todo o sentido, especialmente sob a perspectiva da celebração do encontro com o público amplo e diversificado, tanto no palco como na rua”, ressalta.

“NÓS somos nós, esse coletivo de 40 anos de existência e nós, seres humanos e artistas de teatro para lá dos cinquenta, com suas perplexidades, questões, angústias, algumas esperanças e muitos nós”, explica Eduardo Moreira. “Remontar essa peça nos 40 anos do Galpão nos pareceu algo inevitável, já que ela é política e debate a convivência, mas também por aproximar ator e personagem e, dessa maneira poética, acabar falando muito do que é ser um grupo de teatro”, completa o ator.

Serviço

“De tempo somos - Um sarau do Grupo Galpão”

3 e 4 de dezembro de 2022

Sábado e domingo, às 18h

Direção: Lydia Del Picchia e Simone Ordones

Estreia: 2014 | Duração: 70 minutos | Gênero: sarau literário musical | Classificação: livre

Teatro Flávio Império

Endereço: Rua Prof. Alves Pedroso, 600 - Cangaíba, São Paulo - SP

Evento gratuito - Entrada sujeita à lotação do espaço

“Till, a saga de um herói torto”

6, 7 e 8 de dezembro de 2022

Terça e quarta às 21h

Quinta às 18h e às 21h (duas sessões)

Direção: Júlio Maciel

Estreia: 2009 | Duração: 90 minutos | Gênero: tragicomédia | Classificação: livre

Teatro Procópio Ferreira

Endereço: Rua Augusta, 2823 - Cerqueira César, São Paulo - SP

Ingressos: R\$ 40 (inteira) R\$ 20 (meia-entrada) | <https://site.bileto.sympla.com.br/teatroprocopioferreira/>

“NÓS”

14 a 17 de dezembro de 2022

Quarta a sábado às 19h

Direção: Marcio Abreu

Estreia: 2016 | Duração: 90 minutos | Gênero: teatro contemporâneo | Classificação: 16 anos

Teatro do Centro Cultural Olido

Endereço: Avenida São João, 473, Centro Histórico de São Paulo

Evento gratuito - Entrada sujeita à lotação do espaço

Retirada de ingressos na bilheteria com 1h de antecedência

Sinopse

“De tempo somos - Um sarau do Grupo Galpão”

“De Tempo Somos - um sarau do Grupo Galpão” celebra o encontro do teatro com a música, que se tornou marca registrada do grupo em seus 40 anos de história. Reunindo canções, poesia e festa, o espetáculo apresenta 25 músicas do repertório do grupo - de montagens antigas até trabalhos recentes, incluindo canções de workshops - além de textos sobre a passagem do tempo e o processo de criação artística. Com direção de Lydia Del Picchia e Simone Ordones, o sarau lança aos atores o desafio de se reinventarem em cena, se aproximando ainda mais do público, a quem são dedicadas algumas das canções.

“Till, a saga de um herói torto”

Um dia, na eternidade, o Demônio aposta com Deus que se tirasse do homem algumas qualidades, ele cairia em perdição. Deus, aceitando o desafio, resolve trazer ao mundo a alma de Till. Vivendo em uma Alemanha miserável, povoada de personagens grotescos e espertalhões, logo de início nosso protagonista é abandonado em meio ao frio e a fome e descobre que a única maneira de sobreviver naquele lugar é se tornar ainda mais esperto e enganador. Assim começa sua saga cheia de presepadas e velhacarias.

Till é o típico anti-herói cheio de artimanhas e dotado de um irresistível charme. Um personagem encontrado em várias culturas, que se assemelha muito ao nosso Macunaíma ou Pedro Malasartes.

Além de Till e uma infinidade de rústicos personagens medievais, a peça conta também a história de três cegos andarilhos que buscam a salvação sonhando alcançar as torres de Jerusalém.

“NÓS”

Enquanto preparam a última sopa, sete pessoas partilham angústias, algumas esperanças e muitos nós. A montagem do Grupo Galpão debate questões atuais, como violência e intolerância, a partir de uma dimensão política. No espetáculo, a plateia é convidada a presenciar situações de opressão e de convívio com a diferença, provocadas pelas relações de proximidade entre artista e espectador, ator e personagem, cena e plateia, público e privado, realidade e ficção. O espetáculo foi gerado a partir de um mergulho radical na experiência do grupo.

DIGITAL SIGNAGE NA PREFEITURA: A GESTÃO AO ALCANCE DAS PESSOAS



O DIGITAL SIGNAGE E COMO ELE AJUDA A VENDER MAIS



@DIGITALTVMIDIA